



02-10-2006 19:40:00. Fonte LUSA. Notícia SIR-8390924
Temas: política governo terrorismo parlamento ue portugal

CIA: Comissão temporária do Parlamento Europeu decide enviar...

Bruxelas, 02 Out (Lusa) - A comissão temporária do Parlamento Europeu sobre a CIA decidiu hoje enviar uma missão a Portugal para se avistar com o chefe da diplomacia por não ter recebido uma resposta de Lisboa para uma audição em Bruxelas.

"A comissão [temporária] decidiu enviar uma missão a Portugal que irá pedir para se avistar com o senhor ministro [dos Negócios Estrangeiros] e com diversas outras autoridades que podem ajudar a esclarecer o que se passou relativamente aos chamados voos da CIA", anunciou em Bruxelas o presidente dessa comissão parlamentar, o eurodeputado português Carlos Coelho.

O deputado social-democrata explicou que o envio da missão, proposto pelos socialistas europeus, foi decidido na sequência da recepção hoje de uma carta do ministro Luís Amado, na qual o governo português não respondeu a uma das questões colocadas, designadamente ao convite para o ministro se deslocar a Bruxelas para uma audição.

A missão da delegação da comissão temporária deverá realizar-se entre a última semana de Novembro e primeira de Dezembro, precisou Carlos Coelho.

O presidente da comissão temporária afirmou que o objectivo da missão "é tentar obter as respostas que são necessárias para o inquérito e poder falar com o ministro dos Negócios Estrangeiros, uma vez que o senhor ministro não respondeu se estaria disposto ou não a vir falar à comissão" sobre a alegada utilização pelos serviços secretos norte-americanos de países europeus para o transporte ilegal de passageiros.

Carlos Coelho confirmou que a correspondência que recebeu hoje, "do chefe de gabinete do ministro" Luís Amado, responde a uma das questões colocadas, a o juntar os anexos que faltavam na carta enviada anteriormente pelo antigo chefe da diplomacia portuguesa, Diogo Freitas do Amaral, e que "vão agora ser estudados em pormenor".

Esses anexos correspondem àqueles que foram enviados, na íntegra, à eurodeputada socialista Ana Gomes, que também solicitara informação a Lisboa, recebendo a resposta em Agosto, igualmente com atraso assinalável face à data de envio da correspondência.

O presidente da comissão temporária frisou todavia que a carta que hoje lhe chegou às mãos "não responde à segunda questão que tinha sido colocada, que era um convite ao ministro Luís Amado de participar numa audição na comissão".

"Como me chegou a informação que poderia haver algum problema de relutância face à deslocação, não há aqui nenhum prurido - embora todos os ministros dos Negócios Estrangeiros tenham aceite vir -, e a comissão vai até Lisboa para falar com o governo português", afirmou.

Carlos Coelho admitiu que ficou "desapontado" com a carta que recebeu de Lisboa, "porque depois dos incidentes todos ao longo destes meses", relativamente às trocas de cartas, "estava à espera do governo português de uma atitude mais pró-activa relativamente à colaboração com a comissão e prestação de esclarecimento".

"Esperava pelo menos que respondesse às duas questões colocadas. Apenas uma está respondida, a ausência de resposta na outra tem que ter um significado", declarou.

Comentando que "há outros governos que têm prestado mais colaboração e de forma mais activa que o governo português", Carlos Coelho disse não entender a posição de Lisboa.

"Não percebo, não entendo, não consigo decifrar", afirmou.

O envio de uma delegação a Portugal, decidida hoje pela comissão temporária, será então a sétima missão realizada no exterior pela comissão do Parlamento Europeu, que trabalha desde o início do ano e deverá elaborar um relatório final até fim do ano.

A comissão já enviou delegações à antiga república jugoslava da Macedónia e a Washington, ainda no primeiro semestre, a Berlim, no mês passado, e tem agendadas deslocações a Londres, já esta semana, a Bucareste (17 a 19 de Outubro) e Varsóvia (07 a 09 de Novembro).

Paralelamente, a comissão realiza audições, em Bruxelas ou Estrasburgo, com ministros dos Negócios Estrangeiros, tendo já sido ouvido o chefe da diplomacia espanhola, Miguel Angel Moratinos, e respondido já favoravelmente aos convites os governos de Itália, Polónia, Roménia, Reino Unido, Irlanda e Alemanha. ACC/FPB.

Lusa/Fim